

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 3 – O pecado universal e a salvação pela fé

### Romanos 3.1-31

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira  
[lincoln@pibrj.org.br](mailto:lincoln@pibrj.org.br)

#### 1. Introdução

Vimos nos estudos anteriores que o ser humano por si só não possui virtudes suficientes para merecer a salvação. A constatação dessa verdade bíblica talvez possa levar alguns ao desânimo, à frustração ou à dúvida especialmente entre aqueles que passaram boa parte de suas vidas ouvindo que quanto mais fizessem o bem, mais chances teriam de ir para o céu. Neste capítulo 3 de Romanos o apóstolo Paulo vai nos mostrar que Deus provê uma saída para esse problema de não sermos capazes de nos salvar.

#### 2. Não há um só justo

Nos versos 10 a 12 Paulo reafirma o princípio de que ninguém é bom o suficiente para ser salvo. Ele porém, não está dizendo que o homem nunca faz nada de bom ou que não tenha pensamentos e aspirações legítimas e boas. Ele está dizendo que o homem não tem nada para colocar diante de Deus que o faça justo o suficiente para ser salvo. Pessoas muito devotas e piedosas podem achar que essas palavras não se aplicam a elas. Há ainda aqueles que acham que cumprem todos os mandamentos de Deus. Convém observar porém que se alguém falha em cumprir apenas um deles, é culpado pela falha de cumprir todos eles. Como mencionado anteriormente Deus nos propõe uma solução para esse problema. Um ponto importante para que isso ocorra porém, é nós entendermos o princípio de que nossas virtudes não são suficientes para nos salvar. Somente admitindo isso é que abrimos espaço para Deus atuar e nos conceder sua alternativa de salvação.

#### 3. Ainda a questão da Lei

Os judeus da época de Paulo se colocaram contra essa tese argumentando que Deus havia lhes concedido a Lei e que se esta fosse seguida, teriam a salvação. Esse argumento porém, é uma distorção quanto ao propósito da Lei. Esta nunca teve o objetivo de habilitar o homem perante Deus mas de estabelecer um padrão de justiça ou retidão que permitisse condenar o homem a medida que suas ações viessem a ser confrontadas com esse padrão que, na prática, é inalcançável. Alguns poderiam perguntar por que motivo Deus estabeleceria um padrão inalcançável? Não seria uma injustiça da parte de Deus? O propósito de Deus em estabelecer esse padrão foi exatamente mostrar ao homem que ele não poderia se salvar por sua própria virtude mas precisaria de alguma coisa fora dele. Esta argumentação nos permite entender um dos motivos pelos quais havia sacrifícios no Antigo Testamento. Sendo o homem incapaz de cumprir 100% da Lei ou de ser virtuoso a ponto de poder ser salvo, o sacrifício de animais era uma forma de expiação de pecados. O conceito do sacrifício de um cordeiro sem manchas no lugar daquele que cometera pecados vai ser expandido no Novo Testamento com o sacrifício de Jesus em nosso lugar.

#### 4. A solução que Deus nos propõe

Nos versos 21 a 26 o apóstolo Paulo nos define justiça ou retidão como um dom dado a cada ser humano que confia em Jesus Cristo. Esse dom permite que a pessoa se apresente diante de Deus como

não tendo condenação pelos seus pecados. Nesta oportunidade gostaria de destacar quatro pontos sobre essa justiça ou retidão que Deus nos concede:

- i) **A fonte da justiça:** a fonte dessa justiça é o próprio Deus e não o homem. Dessa forma, o mérito da salvação está na divindade e não no ser humano. Este conceito é um divisor de águas entre as diversas religiões. Na religião que você professa, o mérito da salvação está na divindade ou em você ?
- ii) **A justiça apesar de não ter sido produzida pela Lei foi prometida por ela:** as profecias do Antigo Testamento que tratam da vinda do Messias de Deus predisseram que Ele levaria sobre si as nossas iniquidades de forma semelhante a que os cordeiros dos antigos rituais judaicos carregavam os pecados do povo.
- iii) **A justiça de Deus é retroativa:** ela se aplica também aos homens que viveram em tempos passados e demonstraram fé em Deus. Com o pouco de revelação que tiveram essas pessoas creram que Deus lhe providenciaria um caminho de salvação e de alguma forma se colocaram submissas a Ele.
- iv) **A justiça de Deus paga a pena do pecador:** neste ponto a questão não é exatamente como o homem pode se tornar justo, reto ou íntegro sendo pecador mas como Deus permanece justo e não contradiz a sua santidade ao salvar esse pecador. É equivalente ao problema de entrarmos em um Centro Cirúrgico estando nós impuros e carregados de bactérias mas sem contaminarmos o lugar. A chave para essa questão é que a pena do pecador é efetivamente paga. Com a sua pena paga, o pecador fica livre, da mesma forma que ocorre no Direito quando o apenado cumpre a sua pena e é libertado. No presente caso

entretanto, quem paga a pena não é o pecador ou o apenado, mas alguém que Deus colocou em nosso lugar. No exemplo do Centro Cirúrgico é como se transferíssemos todas as nossas impurezas para alguém transformando-nos em uma pessoa completamente livre de bactérias. Deus nos oferece Jesus de Nazareth para levar sobre si todos os nossos pecados. Ele é o Messias de Deus que carrega sobre si todas as nossas iniquidades mediante nós aceitarmos que Ele faça isso por nós.

## 5. Conclusão

Veremos em um próximo estudo que o mal entrou no mundo através de um homem, Adão, cujo pecado passou a simbolizar um estado de perdição para toda a humanidade. A salvação que Deus nos concede é através também de uma pessoa, Jesus Cristo. Ter fé em Jesus traz-nos salvação. Esta salvação ocorre mediante nossa fé em Jesus. Isso significa crer que Ele morreu em nosso lugar carregando sobre si todos os nossos pecados. Significa também tê-lo como Salvador e Senhor de nossas vidas. Jesus, ele mesmo, é o caminho da salvação.

Bibliografia: "Reasoning Through Romans", de Robert L. Deffinbaugh, Th.M. Biblical Studies Press